COLÓQUIO INTERNACIONAL

Universidade de Guiana

14 e 15 de novembro de 2019

***

EDITAL

As reações internacionais após o anúncio do projeto de Bolsonaro de vincular o Ministério do Meio Ambiente ao Ministério da Agricultura lembraram a que ponto a Amazônia era um objeto de controvérsia, um patrimônio ambiental cobiçado e fantasiado. Esse debate traz à luz as tensões entre duas percepções : o direito à organização e à exploração de um espaço soberano, e a vontade de preservar a qualquer custo o « pulmão do planeta ». No caso da Guiana, é o controvertido projeto da Montanha de Ouro que cristaliza esses debates em escala nacional.

Nos séculos XVIII e XIX, as expedições militares et científicas participam na constituição de um imaginário ocidental sobre a Amazônia e, de um modo mais geral, sobre os espaços considerados « selvagens ». Essas expedições contribuem para desenvolver os conhecimentos sobre a fauna e a flora na América e na Amazônia, ao mesmo tempo em que abrem a porta para um melhor conhecimento das populações ameríndias – desenvolvimento da antropologia e da etnologia, aportes da arqueologia. Alem disso, os relatos de viagens que o público aprecia, alimentam os imaginários, as fantasias e os desejos de aventura. Deste modo, são gerados discursos que fazem da Amazônia o suporte de imagens e representações, negativas ou valorizadoras, que perduram ainda hoje (BERTRAND, VIDAL : 2002). « Inferno verde », e a seguir « pulmão verde », a Amazônia é investida por um imaginário ocidental influenciado pelo discurso de Rousseau e os ambientalistas americanos lançam mão da noção de Wilderness (LASLAZ : 2012).

Essas formas de representação cedem pouco a pouco o passo à análise e à valorização dos discursos produzidos pelas populações amazônicas (CARNEIRO DA CUNHA : 2012). Amazônia mítica, Amazônia sonhada, Amazônia real, várias dimensões que compõem a história fascinante de uma lenta « colonização » de espaços desconhecidos. Existe ainda a falta de elementos para compreender a realidade de um imenso território, o do Platô das Guianas, vasto conjunto com características culturais e linguísticas ainda desconhecidas (COLLOMB, MAM LAM FOUCK : 2016).

A exploração multiforme e pluridisciplinar da Amazônia que propomos fará emergirem novos questionamentos, ao mesmo tempo que revisita saberes mais antigos (ROSTAIN : 2017). Assim, um estudo da diversidade linguística amazônica e transfronteiriça apoiar-se-á sobre abordagens descritivas, históricas, teóricas e aplicadas. Aspecto característico de uma comunidade étnica, a língua materna, vetor de valores e saberes, é muito frequentemente utilizada na prática e na transmissão do patrimônio cultural imaterial. Debruçar-mo-nos sobre a relação dos povos em situação de multilinguismo permitiria sem dúvida uma revalorização das línguas, até

esse momento, pouco prestigiadas. Os estudos literáirios se orientam, por seu turno, para a bacia amazônica, bem como para a identidade, as tradições orais autóctones e « marrons » (quilombolas) (MARTIN : 2003). Uma reflexão é, por esse modo, empreendida sobre a identidade, a história, e a memória presentes nas obras literárias e as fontes históricas configuradas na singularidade territorial da região das Guianas e das Américas em geral. No entanto, mesmo que certos geógrafos se interessam pelas literaturas guianenses e sua relação com o espaço e o Meio Ambiente (LEZY : 2005), as abordagens literárias geocríticas (WESTPHAL : 2000), ecocríticas (HUGGAN e TIFFIN : 2010) ou ecopoéticas (ROMESTAING, SCHOENTJES et SIMON, 2015; BLANC, CHARTIER et PUGHE : 2008) ainda precisam ser desenvolvidas para que melhor se compreenda a intricação das questões ambientais, patrimoniais e estéticas na Amazônia. Do mesmo modo, e mesmo no plano jurídico, e numa sociedade em uma perspectiva de desenvolvimento durável, a Amazônia põe inúmeras questões ligadas aos direitos ambientais, da organização do território e do urbanismo, assim como aos direitos dos povos autóctones : quais são, nesses domínios, e num contexto necessariamente transfronteiriço, os dispositivos jurídicos adotados e implementados ? São suficientemente coordenados e eficazes ? Permitem uma conciliação conveniente entre proteção do Meio Ambiente e direito ao desenvolvimento ? Garantem que se leve corretamente em consideraçao os direitos dos povos autóctones ou reivindicações patrimoniais expressas pelas populações em questão, no âmbito do direito internacional ou europeu ?

Este colóquio permitirá que os diferentes especialistas da região apresentem os resultados de sua pesquisa, seguindo uma abordagem pluridisciplinar conforme os seguintes eixos :

- Línguas e literatura (oral e escrita) da Amazônia
- Imaginários et representações
- Direito Ambiental e direito dos povos autóctones
- Tradição e desenvolvimento
- Questão das fronteiras e relação com o território
- Estudos das sociedades amazônicas – Dinâmicas Amazônicas
- Relatos de viagem e olhares sobre a Amazônia
- História da Amazônia

Referências citadas :

BLANC Nathalie, CHARTIER Denis et Thomas PUGHE, "Littérature & écologie. Vers une écopoétique", Ecologie & politique, n° 36, 2008/2, p.15-28

BERTRAND Michel, VIDAL Laurent, (dir), *A la redécouverte des Amériques,* Presses Universitaires du Mirail, 2002

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, *Savoirs autochtones : quelle nature, quels apports ?*, Fayard, 2012

GRAHAM Huggan et TIFFIN Helen, *Postcolonial ecocriticism : literature, animals, environment,* London : Routledge, 2010

LÉZY Emmanuel, "Le chemin de Léon Damas, sur les traces de la Tortue. Vers une géographie "vernaculaire" de la Guyane ?" Bulletin de l'Association de Géographes français, 2005 82-3, p. 358-380

MARTIN Jean-Baptiste, *Littérature orale, paroles mouvantes*, Presses Universitaire de Lyon, 2003.

ROMESTAING Alain, SCHOENTJES Pierre et SIMON Anne (dir.) "Écopoétiques", Fixxion, n°11, 2015

ROSTAIN Stéphen, Amazonie un jardin sauvage ou une forêt domestiquée : essai d'écologie historique, Paris, Actes Sud, Errance, 2016

ROSTAIN, Stephen, Amazonie. *Les 12 travaux des civilisations précolombiennes,* Belin, 2017

Modalidades de submissão de trabalhos :

As propostas de comunicação (250 palavras), acompanhadas por uma curta nota biobibliográfica, deverão ser enviadas para o endereço colloqueAmazonie@gmail.com, ao mais tardar no dia 6 de maio de 2019, no formato word. É conveniente que o proponente dê um título ao seu documento. Aceitamos as propostas em francês, em inglês e em português.

Publicação :

A publicação em uma obra coletiva é prevista.

Calendário :

- Data limite da submissão das propostas : sabado, 1 de junho de 2019
- Notificações aos autores : domingo, 30 de junho de 2019
- Datas do colóquio **:** 14 e 15 de novembro de 2019

Local : Université de Guyane, Campus de Troubiran

Organizadores :

Université de Guyane (Guyane française)
Universidade Federal do Amapá (Brasil)
Universidade Federal do Pará (Brasil)
Université Anton de Kom (Surinam)

Comissão científica :

Xavier GARNIER (Université Paris 3 Sorbonne-Nouvelle)
Marc LONY (Loyola Marymount University)
Tristan AOUSTIN (Université de Guyane)
Soizic CROGUENNEC (Université de Guyane)
Mylène DANGLADES (Université de Guyane)
Audrey DEBIBAKAS (Université de Guyane)
Emmanuel GUEMATCHA (Université de Guyane)
Tina HARPIN (Université de Guyane)
Ahmed MULLA (Université de Guyane)
Mariana Janaina dos SANTOS ALVES (UNIFAP – Brésil)
Natali Fabiana da COSTA E SILVA (UNIFAP – Brésil)
José Guilherme dos SANTOS FERNANDES (UFPA – Brésil)

Comissão de organização :

Aline BELFORT (Laboratoire MINEA)
Dave BENETEAU DE LA PRAIRIE (Laboratoire MINEA)
Dominique BOISDRON (Laboratoire MINEA)
Carlos Alberto CORRÊA DIAS JÚNIOR (UFPA – Brésil)
Natali Fabiana da COSTA E SILVA (UNIFAP – Brésil)
Audrey DEBIBAKAS (Université de Guyane)
Mylène DANGLADES (Université de Guyane)
Lechby FRANCOIS (Université de Guyane)
Isabelle HIDAIR (Laboratoire MINEA)
Ruben MARTOREDJO (Université Anton de Kom)
Fernando MAUÉS DE FARIA JÚNIOR (UFPA – Brésil)
Juliana PIMENTA ATTIE (UNIFAP – Brésil)
Abdelhak QRIBI (Université de Guyane)
Mariana Janaina dos SANTOS ALVES (UNIFAP – Brésil)
Kristen SARGE (Collectivité Territoriale de Guyane)